

Povos Indígenas no Brasil

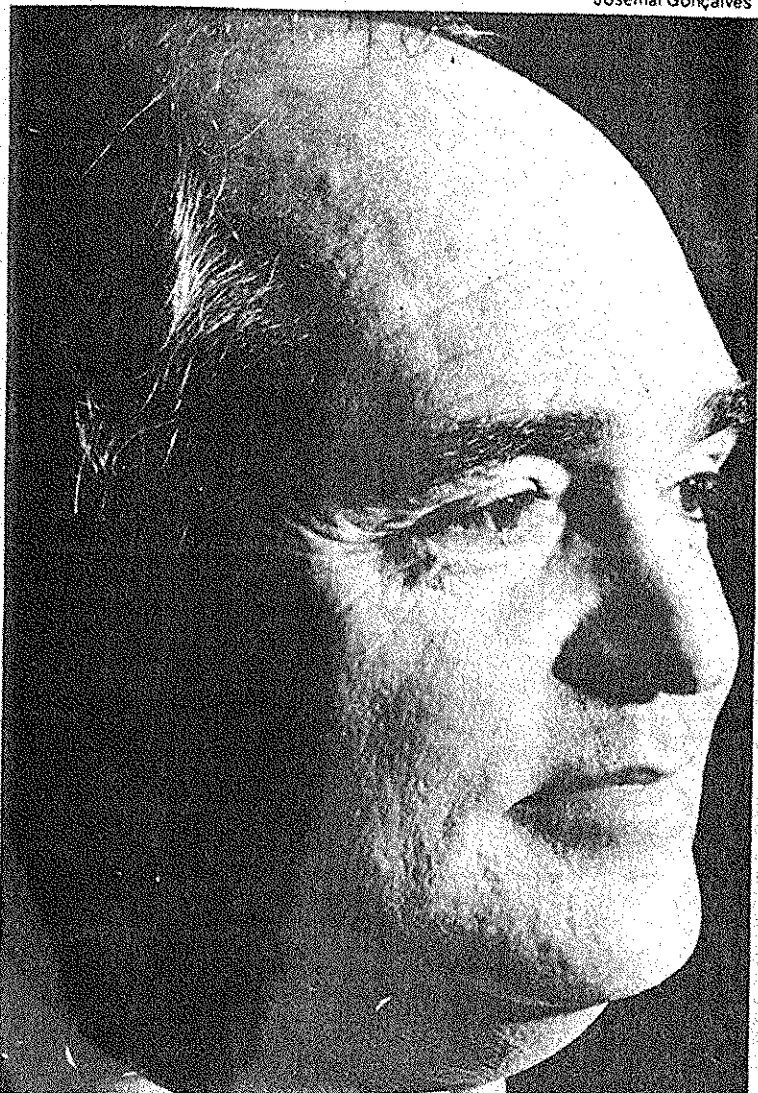
Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 710

Data: 26.12.84

Pg.: _____

4468
Estrada em terras de índio pode dar processo



Josemar Gonçalves

Porto Alegre — A Associação Nacional de Apoio do Índio (ANAI) está ameaçando recorrer à Justiça contra o decreto presidencial que deverá autorizar a construção de uma rodovia dentro das reservas indígenas gaúchas da Guarita e São João do Irapuã. Isto se o decreto não respeitar o Estatuto do Índio. O presidente da ANAI, Julio Geiger, advertiu ontem que o decreto não pode ser baseado no acordo já feito entre os índios e o Departamento Estadual de Estrada e Rodagem (DAER), porque ele não atende a todas as determinações do Estatuto para esses casos.

Geiger explicou que o acordo não prevê a concessão de novas terras para os índios em pagamento pelas que serão ocupadas com a construção da rodovia.

Funai

Os grandes chefes indígenas de todo o País, confiando no espírito democrático que deverá nortear a condução dos rumos do País após a elevação ao cargo de presidente da República, a 15 de janeiro próximo, o candidato das oposições, Tancredo Neves, levarão até ele alguns nomes alternativos dentre os quais esperam ver escolhido o do presidente do órgão tutor, a Fundação Nacional do Índio. A informação é do chefe de gabinete da Funai, índio Marcos Terena.

Segundo ele, essa lista que será definida num encontro logo após 15 de janeiro, aqui em Brasília, não significará qualquer pressão ao novo Governo, mas, apenas uma colaboração dos índios que poderão, inclusive, discutir algum nome que venha a ser indicado pelos próximos dirigentes da Nação.

Marcos Terena salientou o grande prejuízo causado aos silvícolas que foi a constante troca de presidentes da Funai durante o chamado Governo da Revolução, principalmente nesta última gestão quando pelo cargo máximo do órgão passaram nada menos que seis pessoas, que evidentemente não puderam realizar qualquer trabalho de peso. Mas, para Terena, o grave disso tudo é de fato a impossibilidade que havia dos índios opinarem a respeito de quem deveria estar à frente do órgão tutor, o que sem dúvida — confia — irá mudar.

— Estamos confiantes em que o Governo Tancredo vai ser o início da democracia, que para ser exercida implica em ouvir e ser ouvido, afirma Terena.

Ele diz, ainda, que « se o índio participar da escolha do novo presidente da Funai haverá a tranquilidade de que esse elemento contará com o respaldo das diversas nações».

— Falamos isso porque sabemos que têm várias pessoas se articulando com políticos com o fim de virem a encabeçar a Funai. Essas pessoas têm que entender que aquele órgão é do índio e elas têm que se aliar a ele e não pensar apenas em cargos.

Demarcação das terras

Na verdade, o que preocupa o índio — ressalta Terena — não é basicamente o nome de quem vai dirigir a Funai, mas a forma pela qual seu trabalho será desenvolvido.